



A Evolução Da Mulher No Mercado De Trabalho Com Vida Acadêmica¹

TAYNARA FRAZÃO DE JESUS²

BRUNA ALMEIDA³

FACULDADE LABORO, MA

Resumo

Estudo bibliográfico visando obter entendimento sobre as mudanças na organização familiar com a evolução da mulher no mercado de trabalho, Acredita-se que com a inserção da mulher do mercado de trabalho, houve uma importante evolução positiva e mudanças ocorridas na relação família-trabalho e grandes transformações com os componentes familiares no mercado de trabalho

Palavras-chave

evolução, mulher, mercado de trabalho, mudanças e organização familiar.

A mulher passou despercebida da sociedade durante um longo período, onde ela apenas possuía o papel de reprodutora e dona de casa, era submissa ao seu esposo não tendo liberdade nem de sair nas ruas. A inserção feminina no mercado de trabalho causou rápidas e profundas transformações na economia brasileira pós-industrialização.

Costa (2018), diz que o trabalho da mulher esteve presente em todas as épocas e lugares, na verdade elas sempre trabalharam, embora eles nem sempre exercessem “profissões”. A visão de mulher da classe média vigente no século XIX em nosso país era a de “Senhora do lar”, aquela cuja função e dever era cuidar do marido, dos filhos, parentes e manter a casa em plena ordem.

No século XX, um conjunto de acontecimentos especialmente relacionados ao processo de urbanização e desenvolvimento das cidades e á entrada das mulheres no mercado de trabalho levou a mudanças econômicas da sociedade que contribuíram não só para o início do processo de autonomia e independência financeira da mulher diante do homem como também acenam para mudanças nos usos, costumes, valores e projetos de família. (SIMÕES E HASHIMOTO, 2012 pag. 06).

Segundo Querino et al (2012),falam que estas diferenciações por gênero ditado pelo mercado de trabalho, determinando assim que homens e mulheres ocupem lugares

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022.

² Aluna de Gestão da Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME/ , e-mail: thay.a.fraza@hotmai.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

desiguais e hierarquicamente determinados e favorecem a ocorrência de discriminadores em relação às mulheres.

A partir dessa realidade cruel as mulheres viram emergir a necessidade de reverter esse papel, tal fato deve-se a diversos motivos, porém, primordialmente ao amor pelos filhos e por elas próprias. Isso fez com que elas se destacassem mais na sociedade, uma vez que toda a responsabilidade que era colocada sobre elas, às mesmas tiveram que tomar as rédeas da situação e participar do sustento á família fazendo com que sua imagem de mera submissa desse lugar a de responsável pelo lar, elas a partir de então começam a utilizar seus dotes e a questionar porque as mulheres têm que ser diferente dos homens se possuem tantas responsabilidades. Sendo assim começa o processo de inserção no mercado de trabalho, passando a ter a responsabilidade de encontrar forma de sobrevivência para ela e para seus filhos, validando o processo de libertação do marido (TEXEIRA, 2012 pag.100 e 101).

Costa (2018) afirma que devido á dupla jornada de trabalho, as mulheres sentem-se muito culpadas e cansadas, uma vez que, por buscarem um espaço fora do lar e não terem com quem dividir as tarefas domésticas e o cuidado dos filhos, a sobrecarga e acúmulo das funções é evidente. A sobrecarga pode aumentar quando as mulheres seguem vida acadêmica, o que configura a tripla jornada, e acoplam á rotina mais uma difícil tarefa, que exige dedicação. Os avanços médicos proporcionaram novos métodos contraceptivos, que se tornaram mais eficientes e populares. Com menos responsabilidades, a mulher pode se dedicar mais tempo ao trabalho, aumentar os rendimentos e o conforto individual e familiar.

Ainda na concepção de Simões e Hashimoto (2012) a família de hoje está em processo de mutação e, devido ás mudanças socioculturais, tecnológicas, ambientais e religiosas, é possível verificar as inovações e a adversidade de novas estruturas familiares. Temos a família chefiada por mulheres. Assim, lentamente houve uma redefinição do papel da mulher e da mãe na sociedade.

Referências bibliográficas

- COSTA, Fabiana Alves da. **Mulher, trabalho e família: os impactos na subjetividade no mercado de trabalho da mulher e em suas relações**



- familiares.** Revista de graduação em Psicologia da PUC, v.3, n.6. Minas Gerais. 2018.
- QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias Santos; LUZ, **Rosangela Cardoso da.** **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** Revista dos discentes da faculdade de Eça de Queiroz, ano 2, n.2. São Paulo. 2012
 - SIMOES, Fatima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX.** Revista vozes dos vales da UFVIM, ano 1, n.2. Minas Gerais. 2012
 - TEIXEIRA, Michele da Silva. **Perfil da mulher no mercado de trabalho.** Revista de psicologia, ano 6, n. 17. 2012.